Canta e caminha
Num. 150 • Mai — Jun 2019

Dois documentos da Igreja, *A busca da face de Deus* **(2016) e** *Coração orante* **(2018), reavivaram o interesse pela vida contemplativa. À luz de ambos, as Federações Agostinianas Recoletas no México e na Espanha realizaram suas Assembleias. Nós nos aproximamos delas para saber como vivem e que futuro veem nos seus mosteiros de clausura.**

Um poema de luz e sentido

A vida **contemplativa** não deixa ninguém **indiferente**, tanto por sua natureza como por seu ritmo cotidiano: cinco horas de oração em comum, silêncio e recolhimento, austeridade e retiro, permanência durante toda a vida no mesmo mosteiro... Quem se aproxima e se deixa tocar pela realidade de um mosteiro **respira muita paz** e se encontra com pessoas especialmente **felizes**.

Olhar da Igreja

A Igreja tem sido **mãe e mestra** das monjas contemplativas e nos últimos 70 anos trouxe à luz documentos que abordam essa vocação específica, como *Sponsa Christi* (1950), *Lumen Gentium* (1964), *Perfectae Caritatis* (1965), *Vita Consecrata* (1996), *Verbi Sponsa* (1999), *Partir de Cristo* (2002), *Em busca do rosto de Deus*, *Coração orante*...

A Igreja expressa seu apreço pela vida contemplativa com frases que ela reserva só para as monjas: *honra da Igreja, honra das graças celestiais, cidade na montanha, luz no candelabro, farol para os mais próximos e sobretudo para os distantes, tochas na noite escura do tempo, sentinelas da aurora que anunciam o nascer do sol*...

Por que essa grande estima? Porque a vida contemplativa, escondida com Cristo em Deus, é a **imagem perfeita do amor incondicional por Cristo**, que nos amou primeiro, e da entrega total à oração de louvor a Deus e intercessão por todos. Buscar a face de Deus é o objetivo de sua vida, como é, em suma, de todo ser humano. É por isso que a vida contemplativa é um sinal e **antecipação da felicidade perene**.



O olhar da sociedade secularizada

O Papa **Francisco** diz a todas às monjas que *não é fácil para este mundo, pelo menos a parte que obedece a lógicas de poder, economia e consumo, entender sua vocação e sua missão oculta, e, ainda assim, esse mesmo mundo* ***as necessita imensamente***.

E não entenderão isso, mas a vida contemplativa gera um **interesse acima da média** em relação a outros tipos de vida ou notícias. Curiosidade, espanto? Além das razões, **as monjas são notícia**.

A busca pelo rosto de Deus atravessa a História da humanidade, sempre chamada a um diálogo de amor com o Criador. É assim que começa o documento que apresentamos, explicando que a vida contemplativa é um **modelo** dessa busca por Deus e de sentido que existe mesmo na sociedade mais secularizada, que demonstra **admiração** por aquela vida idealizada, incompreendida ou quase igualmente desprezada.

Mas as monjas sabem bem —e provavelmente muitos ignorem— que a preocupação em buscar a Deus surge da convicção de que **tem sido Deus quem primeiro tem buscado** a cada um por ter nos criado: Deus sempre se antecipa.

Os mosteiros da vida contemplativa —mais de **3.000 no mundo**— são belas estrofes de um único poema de luz e sentido, e isso irá iluminar e guiar os fiéis e não-fiéis a uma busca sincera e cordial da face de Deus que é amor, revelado no mais belo dos filhos dos homens, Cristo Jesus.

Vida contemplativa: farol e

Embora nossa lógica imediata não compreenda a utilidade de um mosteiro contemplativo, um olhar mais profundo e mais calmo nos permite descobrir que essas mulheres são de grande riqueza para a Igreja e para a sociedade. Além disso, o cristão só passa a compreender a si mesmo quando sabe que toda pessoa é inevitavelmente chamada à contemplação e à ação.

Faróis e profetas

O Papa Francisco, no número 6 da *Constituição Apostólica A busca do rosto de Deus sobre a vida contemplativa feminina*, assinada no dia 29 de junho de 2016, diz (as letras em negrito e as divisões de parágrafos são nossas):

> Queridas irmãs contemplativas, o que seria da Igreja **sem vocês** e sem os que vivem nas periferias do meramente humano e atuam na **vanguarda da evangelização**?
>
> A Igreja **aprecia** muito sua vida de dedicação total. A Igreja conta com sua oração e sua oferta para levar as boas novas do Evangelho aos homens e mulheres de nosso tempo. A Igreja **precisa de vocês**.
>
> Não é fácil para este mundo, pelo menos para aquela grande parte que obedece a lógicas de poder, economia e consumo, **entender sua vocação** especial e sua missão oculta, e ainda assim o mundo **a necessita imensamente**.
>
> Como o marinheiro no alto mar precisa do **farol** para indicar a rota para chegar ao porto, o mundo também precisa de vocês. **Sejam faróis**, para os mais próximos e sobretudo para os mais distantes.
>
> **Sejam tochas** que acompanham o caminho de homens e mulheres na noite escura do tempo.
>
> Sejam **sentinelas da aurora** (cf. *Is* 21, 11-12) que anunciam o nascer do sol (cf. *Lc* 1,78).
>
> Com a vossa vida transfigurada e com palavras simples, ruminadas em silêncio, **apontem para Aquele** que é o caminho, a verdade e a vida (*Jo* 14,6), ao único Senhor que oferece plenitude à nossa existência e dá vida em abundância (cf. *Jo* 10,10).
>
> Como André a Simão, **gritem**: *Encontramos o Senhor* (*Jo* 1,40); Como Maria de Madalena na manhã da ressurreição, **anunciem**: *Eu vi o Senhor* (*Jo* 20,18).
>
> Mantenham viva **a profecia da sua existência** de entrega. Não tenham medo de viver a **alegria** da vida evangélica segundo o vosso carisma.

Padaria do mosteirio de Santo Ezequiel Moreno das Agostinianas Recoletas em Bacólod, Filipinas.



Útil ou inútil?

Com o esquadrão e o esquadro com que nossa sociedade mede e a leveza com que separa o que considera útil do inútil, a vida contemplativa monástica **não passaria facilmente** pela primeira das peneiras.

Não é difícil ouvir que **um mosteiro é inútil** porque não tem escolas, não ajuda nas paróquias, não acompanha os grupos de jovens; as monjas de clausura não ensinam nem catequizam, nem cuidam dos doentes ou dos idosos... Não fazem os trabalhos tradicionalmente associados à vida religiosa.

Mas sabemos que essas categorias de **eficácia**, do que é útil ou inútil, no final, são sempre subjetivas e o que para alguns **vale muito**, para os outros é **irrelevante**.

Quanto aos mosteiros de clausura, há algo que parece objetivo: sua riqueza é que **rezam e amam incondicionalmente toda a humanidade**. Com sua vida de oração, de silêncio, de recolhimento, de trabalho manual e físico, de penitências corporais, de rigorosa austeridade, quase tocam o coração de Deus.

pulmão espiritual do mundo

460
monjas agostinianas recoletas

	Federação da Espanha	Federação do México	Total
Votos Solenes	199	208	407
Votos Simples	26	27	53
Total Monjas	**225**	**235**	**460**
Noviças	9	15	24
Postulantes	15	9	24

48
mosteiros



Espanha: 27
México: 14
Kenia: 2
Brasil: 1
Colômbia: 1
Estados Unidos: 1
Filipinas: 1
Guatemala: 1



13
nacionalidades

Argentina, Brasil, Chile, China, Espanha, Filipinas, Guatemala, Índia, Quênia, México, Panamá, Peru, Tanzânia.

As contemplativas do século XXI enfrentam os desafios do nosso tempo: a notável escassez de vocações, as mudanças geracionais e a renovação daqueles elementos que não mais fornecem sentido, mesmo que tivessem valor simbólico em épocas anteriores.
A Igreja nos pede mudança e atualização na vida e nas normas. Temos que sacudir a traça da nossa vida, das nossas comunidades. Precisamos de audácia para resgatar aquilo que é valioso e nos apresentar às novas gerações como algo belo, atraente e fecundo.
Nós, as agostinianas recoletas nos questionamos sobre nossos medos quando se trata de assumir essas mudanças sem cair na armadilha de "sempre foi feito assim" ou de se perder em estruturas que aspiram a um passado ou idealizam um futuro.
Estamos cercados por uma cultura pós-moderna no exterior, enquanto no interior temos que completar a integração intergeracional e intercultural e adaptar nossos processos formativos à realidade de novas vocações.
Com alegria, aceitamos estes desafios, olhando para Aquele que nos chamou para esta vocação e missão. É possível estar unidos na diversidade, para que possamos cantar com alegria: "Veja que doçura, que delícia conviver os irmãos unidos".

*Sor **Hilda Ocaña** OAR, Federação do México.*



O Beato **Chistrophe Le Breton**, monge martirizado na **Argélia**, disse: *As palavras não são suficientes para o monge; seu coração pede para ver e ser visto por Deus.* Por essa intimidade com Ele, eles fazem deste mundo um lugar **mais humano, mais justo e habitável**.

Apaixonadas e felizes

A oração das contemplativas é como um **grande coração** que, ao pedir para ver a Deus, porque se sente preso, ofuscado por Ele, bombeia e **distribui** a seiva do Espírito para a Igreja, que somos todos e cada um de nós, seja muito, pouco ou nada fiéis.

Quem não sonha com uma **vida feliz**? Bem, faça o teste e você verá por si mesmo: visite um mosteiro de clausura e prepare-se para ver **sorrisos**, **boas-vindas** e **felicidade**, aquilo que é transmitido e se sente verdadeiro nos olhos; olhos e gestos de quem **realmente é feliz**.

Gerando vida

A Igreja insiste na **evangelização**. Será necessário **abrir as portas dos mosteiros** para que aqueles que se dedicaram tanto à oração e ao trabalho sejam lançados para anunciar a Boa Nova? É uma **tentação** frequente. Há uma urgência para a missão no mundo, mas a vida contemplativa é em si uma maneira de **anunciar a chegada do Reino** e convidar a **conversão**.

A essência da evangelização é anunciar **Jesus** diretamente. Um mosteiro contemplativo fiel ao Espírito levanta constantemente **questões profundas** sobre o sentido da vida, da morte, do amor, do sofrimento, das coisas, das ideias...

Além disso, o anúncio efetivo do Evangelho nasce da **fertilidade do deserto**, do encontro consigo mesmo. A verdadeira profecia sempre exige profundidade contemplativa: *colocarei minhas palavras em sua boca*, Deus diz ao profeta Jeremias.

Contemplação e ação

Isso não se vive desde o **dilema**, mas desde a **união**. A contemplação é necessária para todos, sem qualquer distinção, e uma parte inescapável da vida de nossa fé; assim como a ação é importante e inescapável.

Todos os batizados devem ser **contemplativos**; nossa vida, para ser plena, deve entrelaçar as dimensões ativas e contemplativas.

Se considerarmos aquele suspiro agostiniano de *"Senhor, nos criaste para Ti e nosso coração está inquieto até que repousa em Ti"*, a **contemplação** é a fonte de nossa vida de fé, enquanto a **ação** é a confirmação desse amor de Deus através do amor ao próximo.

A chave para o binômio é poder viver com confiança e profundidade, com um **ouvido atento** e um **olhar profundo**, além das aparências. Na contemplação nos encontramos com Deus e na ação com o irmão.

“É hora de estar ao seu lado”

O agostiniano recoleto Jesús Lanao (Viana, Navarra, Espanha, 1945) é assistente religioso da Federação das Agostinianas Recoletas da Espanha e esteve presente na Assembleia desta Federação, realizada em maio. Perguntamos a ele o que significaram os novos documentos eclesiais para os mosteiros contemplativos em todo o mundo.

Depois da *Constituição Apostólica sobre a vida contemplativa A busca do rosto de Deus* (junho de 2016), a *Instrução de Aplicação Coração Orante* foi publicada em abril de 2018 com as normas concretas para a vida contemplativa feminina. Ambos os documentos continuam a longa lista de outros do Magistério com os quais a Igreja acompanhou as monjas com **afeto maternal**.

Esses documentos surgem em um momento delicado devido à notável **diminuição das vocações** contemplativas, à idade média das monjas, à mudança de paradigma nas novas vocações e à importância das mulheres na sociedade e na Igreja.



Há um grave alarme na Igreja pela falta de vocações contemplativas. Quando Maria ungiu os pés de Jesus (*Jo* 12, 1-8), Judas achou que era um **desperdício**. Nós sabemos o que Cristo respondeu.

A vida contemplativa é a parte escolhida da Igreja, sua fibra mais delicada, *“um dom inestimável e inegável que o Espírito continua a despertar na Igreja”*. O Papa repete nesta Constituição Apostólica: *“A Igreja precisa de vocês. O mundo precisa de vocês”*. Devem ser **faróis**, **tochas** e **estrelas** da manhã em nosso mundo que cada vez mais ignoram a Deus, obstáculo e desafio para a mentalidade de hoje.

Como especialistas na busca do rosto de Deus, a Igreja confia-lhes o ministério de oração e pede aos seus mosteiros que sejam verdadeiras **escolas de oração**, escolas onde a Palavra seja ouvida, vivida e proclamada. Compartilhar a experiência da Palavra lida, meditada, rezada e contemplada constitui sua verdadeira missão eclesial.

Na **Família Agostiniana Recoleta**, nossas irmãs contemplativas são um grande tesouro. Nós nos sentimos assim? É hora de estar ao seu lado, acompanhá-las e apoiá-las, especialmente na **promoção vocacional** e na **formação**. Não podemos deixar sozinhas àquelas que sempre nos acompanharam com sua profunda espiritualidade de mediação e intercessão.

Não podemos ignorar que a **idade** das espanholas é muito alta; por exemplo, desde a Assembleia anterior, oito anos atrás, **53 irmãs** morreram. Na Espanha há muitos anos que não há uma só vocação. E nas últimas décadas deram um grande reforço e apoio, em todos os sentidos, as três fundações das **Filipinas**, **Quênia** e **Guatemala**. Graças a Deus a **Federação do México** tem uma vitalidade que nos conforta e nos anima.

É um momento crucial. Ou todos nós fazemos algo —além de orar, é claro— ou só podemos nos arrepender e chorar. Os temas dos dois documentos eclesiais que apresentam os maiores obstáculos, desafios e mudanças reais para a vida monástica são:



- A **autonomia** do mosteiro: a autonomia legal está ligada à autonomia real da vida. Sem esta última, com uma vida diária garantida, você não pode ter a autonomia legal.
- A **Federação**: a presidente federal e seu Conselho terão maior capacidade de decisão em relação à autonomia e formação em cada um dos mosteiros.
- A **clausura**: mesmo insistindo na importância da separação do mundano, abre-se a possibilidade de um fechamento constitucional mais útil para abordar mais efetivamente as urgências do presente.
- A **formação**, que deve ser mais eficaz e atualizada para as novas circunstâncias, como a origem das vocações, de uma cultura muito diferente da Europeia.
- O **trabalho**, cada vez mais difícil de fazer dentro do mosteiro, é uma fonte de recursos para as necessidades vitais das monjas e do mosteiro.

Outros temas muito importantes são também a *lectio divina* e a vida fraterna em **comunidade**, às quais as irmãs devem prestar atenção e compromisso.

O compromisso de estar no coração

Para a Federação das Agostinianas Recoletas do México, os documentos *A busca do rosto de Deus* e *Coração orante* tem sido um revulsivo no conhecimento da própria vocação contemplativa. A presidente da Federação, Rosa María Mora, explica isso desta maneira.

A vida contemplativa, com sua missão de **oração** e seu apostolado de **intercessão**, é um dom de Deus para a Igreja, onde ocupa um lugar preferencial: o mesmo **coração eclesial**. Este imenso apreço pelo nosso estilo de vida é para nós uma grande **responsabilidade** e um **compromisso** sério.

O impulso que a Igreja nos deu com esses documentos é motivo de **reflexão** consciente; e trabalhamos com interesse e entusiasmo para conhecer, estudar e aprofundar seu conteúdo.

Assim, nós os consideramos com dedicação em nossa última **Assembleia**; e para o mês de junho organizamos alguns dias de estudo, reflexão e esclarecimento de ambos os documentos. Estaremos acompanhadas por um canonista agostiniano que veio de **Roma** ao **México** com essa finalidade. Anteriormente, as comunidades já puderam apresentar suas perguntas e dúvidas.

Em um futuro não muito distante, uma comissão de irmãs elaborará novos *Estatutos da Federação*, adaptados a esses novos documentos; e, quando chegar a hora, as *Constituições* serão adaptadas, de acordo com as duas Federações.



Eva María Óiz e Rosa María Mora são, respectivamente, presidentes da Federação da Espanha e do México.

Os documentos de Roma foram criados como resultado da **primeira grande pesquisa** a todos os mosteiros do mundo sobre a formação, a clausura, a autonomia ou as federações. Nossa Federação participou ativamente dessas consultas.

O objetivo é r**enovar e fortalecer-nos** à luz do Evangelho, buscando maior **autenticidade**, como a Igreja e o mundo nos pedem: com testemunhos críveis da presença de Deus, sua graça, ternura, misericórdia e amor.

Uma das preocupações da última Assembleia foi a **clausura** monástica. Por meio de uma videoconferência com o bispo franciscano **José Rodríguez Carballo**, secretário da Congregação para a Vida Religiosa, vimos que tínhamos que escolher o tipo de clausura. O sentimento dos membros da assembleia foi inclinar-nos pela clausura constitucional, porque é o que podemos viver de acordo com a nossa realidade. Trará para nós um certo **apostolado** como compartilhar com os leigos momentos de oração *(foto, abaixo)*.

O que é mais nos tem limitado para o recolhimento ou a vida contemplativa, embora apenas em alguns casos, tem sido o **trabalho**, com exceções. Temos que recorrer ao trabalho, pois dele vêm os recursos para manter pessoas e edifícios, bem como financiar ações de formação, promoção vocacional...

É verdade que, confiando na Providência, podemos subsistir, mas há outras despesas que não poderíamos assumir por serem especialmente caras, como **reformas** e construções, **medicamentos** e tratamentos de saúde... Como todas as pessoas que vivem neste mundo, temos que **sobreviver**, embora saibamos muito bem que a nossa missão na Igreja é o cântico da *Liturgia das Horas* em comum, a oração e a vida fraterna.

As monjas recoletas do Mosteiro de Belvidere (Nova Jersey, EUA) participam com leigos em uma vigília vocacional.



“Estou feliz por pertencer apenas a Cristo”

Inés María Castillo (Morelia, Michoacán, México, 1939) é uma monja contemplativa agostiniana recoleta e atualmente reside no mosteiro de Belvidere, em Nova Jersey (Estados Unidos). Nós lhe perguntamos sobre sua história vocacional. Este é o seu testemunho de vida.



Ir. Inés María (80 anos), primeira da direita, com sua comunidade.

Meu chamado vocacional começou em **1953**. Estudei com as **Salesianas** e fui especialmente atraída pelo Santíssimo Sacramento. Um dia, sem pensar muito, disse a minha mãe que *queria ser religiosa*. Ela me disse para contar ao meu pai, mas ele deu um sim frio e desmotivado.

Continuei com essa inquietude e comecei a **procurar** conventos. Falei com as Salesianas, com as irmãs da Cruz, com as do Coração de Maria... Mas nada.

Um dia conheci uma benfeitora das **Agostinianas Recoletas**. Eu contei minha inquietude e ela me falou dessas monjas desconhecidas. Eu perguntei onde elas estavam: *Bem do lado da sua casa!*



Minha curiosidade foi ainda maior, então junto com meu irmãozinho fomos buscar esse local. Nós batemos à porta do mosteiro, nos abriram e eu fui cativada pelo **carinho** e **respeito** com que nos trataram.

A priora falou com minha mãe. Ela me perguntou se eu queria ser como **Santa Teresa** e quando queria entrar. Eu respondi que quando ela quisesse, e ela marcou o dia 24 de dezembro. Ela também me perguntou se meu pai me **dava permissão**; e eu respondi que sim.

Junto com meu pai, fui comprar o que precisava. Ele estava **feliz**, mas, por outro lado, sabia que estava se despedindo de uma filha e **chorou**. No dia 24, às cinco da manhã, meu pai me acordou para tomar banho antes de eu ir embora. Às sete já estávamos batendo na porta. As monjas abriram e nós entramos. Tinham tudo pronto para vestir-me **como uma noiva**, e assim iniciar o aspirantado.

A missa seria às nove; quinze minutos antes abriram a porta. Eu vi todas as monjas com uma vela, **cantavam** uma música muito bonita. Ao entrar na capela invocamos à Virgem, enquanto fazíamos três prostrações para chegar ao altar.

Quando cheguei ao altar, senti uma alegria dentro de mim. Eu vi minha mãe e meu pai. Podem imaginar como foi esse último dia de estar com meus pais! Eles gostaram da festa, mas **não sem lágrimas**. Ambos me deram sua **bênção**.

Senti a emoção de entrar no convento, algo muito bonito, porque faria parte da comunidade. Depois de completar 15 anos, iniciei o **noviciado** com os ritos próprios que incluía o corte do cabelo. Em 1º de julho de 1955, festa do Preciosíssimo Sangue, fiz minha **profissão religiosa** como agostiniana recoleta. Tudo seria diferente do que eu vivi até então.

A **profissão solene** foi no dia 8 de fevereiro de 1960, e ao receber o **anel**, fiquei impressionada e cheia de alegria que simboliza o compromisso de ser a **esposa de Cristo**.

Eu ainda estou aqui na casa de Deus, não por causa de meus méritos, mas por causa da pura **misericórdia de Deus**. Maria Auxiliadora é minha protetora, porque ela está comigo desde os três anos de idade. Agradeço a Deus por me manter aqui em casa e peço a graça da **perseverança final** em seu santo serviço.

Convido todas as jovens a fazer uma **experiência de Cristo** e, se perguntarem por que deveriam morar num mosteiro, direi a elas que a razão está na esperança de pertencer **somente a Cristo**.

Vida contemplativa no *Canta e Caminha*

Você tem em suas mãos o número emblemático 150 de Canta e Caminha. Apesar de ser um número significativo para uma publicação comemorativa, decidimos não fazer uma comemoração especial, mas mostrar nossa afeição às irmãs contemplativas, às quais dedicamos esse número, destacando sua presença ao longo desses 33 anos de *boletim de amizade*.

Canta e Caminha sente-se como promotor e divulgador do **carisma agostiniano recoleto**, por isso cabe a preocupação de dar a conhecer o aspecto contemplativo deste carisma, encarnado fundamentalmente pelas Agostinianos Recoletos desde o seu nascimento, em **1589**.

Três foram os números dedicados inteiramente a dar a conhecer o carisma **contemplativo** na Igreja, principalmente, das monjas agostinianas recoletas.


agustinos recoletos
canta y camina
boletín de amistad
15
MONJAS DE CLAUSURA
AGUSTINAS RECOLETAS
IV CENTENARIO

No **número 15** (1989), comemoramos os 400 anos da fundação do primeiro mosteiro em **Madri**, o da Visitação de Santa Isabel, de Santo Alonso de Orozco.

No **número 69** (2003), também nos vestimos de festa pelos 400 anos da fundação do mosteiro de **Eibar** (Espanha) pela venerável madre **Mariana de São José**, considerada a principal artífice da Recoleção contemplativa feminina ao equipá-las com novas *Constituições*.


Canta y Camina
Agustinos Recoletos
69
BOLETÍN DE AMISTAD
MARZO – ABRIL
2003
Agustinas Recoletos

Finalmente, o **número 140** (2017), destina-se a mostrar que as **Agostinianas Recoletas** não estão fechadas em seus muros, impermeáveis aos cuidados da Igreja e do mundo, e que se abriram para as **novas tecnologias** para dar seu testemunho.

Em ***Canta e Caminha***, revista de quatro páginas em suas primeiras 50 edições e de oito em suas edições posteriores, as Agostinianas Recoletas estiveram presentes em outras 24 edições, todas acessíveis em ***agustinosrecoletos.org***

Assim, cobrimos **eventos** de especial importância: fundações de mosteiros, centenários de outros, profissões de monjas, processos de canonização (**sete** monjas estão em processo), entrevistas e testemunhos que elas próprias os tornaram públicos...


Agustinos Recoletos
Canta y Camina
MAYO - JUNIO
n.º 140 - AÑO 2017
BOLETÍN DE AMISTAD
Una ventana más en la vida contemplativa

Foi a nossa maneira de chamar a atenção dos leitores e dizer que a vida contemplativa **existe e vale a pena**, que as **Agostinianas Recoletas** vivem fisicamente afastadas do mundo, mas, como a Igreja, fazem suas e próprias as alegrias e angústias de todas as pessoas.

Menção especial deve ser feita aos boletins dedicados à **promoção da cultura vocacional** que ano após ano ocupam o número de março-abril, já que colaboraram ativamente contando a história de sua própria vocação ou compartilhando sua experiência de Deus, surpreendendo muitos dos leitores com o vigor de suas histórias, sua profunda espiritualidade e a alegria e felicidade com que vivem o chamado de Deus.

Não poderia ser menos: as **Agostinianas Recoletas** foram objeto de especial atenção e afeto por ***Canta e Caminha*** e, sem dúvida, um dos temas mais recorrentes em suas páginas nestas **150 edições**.

Mas também temos que dizer aos nossos leitores que elas, as monjas, são suas **companheiras de leitura**, pois leem esta publicação com verdadeiro prazer.

Além disso, são sempre conhecedoras e seguidoras de notícias eclesiais e sociais. A monja de clausura **não perde nenhum detalhe** da realidade porque sabe que deve rezar por todos e saber o que vivemos, o que sofremos, o que desfrutamos.

Elas também fazem parte da **Família Agostiniana Recoleta** e a vida contemplativa é cultivada pelas **Agostinianas Descalças de São João de Ribera** que, embora com menor frequência, também vieram a *Canta e Caminha* e deram a conhecer as peculiaridades de seu carisma e modo de vida.

XI Assembleia das Agostinianas Recoletas da Espanha

Foram **49 monjas** que participaram da XI Assembleia da Federação das Agostinianas Recoletas da Espanha, realizada no convento dos Agostinianos Recoletos de **Marcilla** (Navarra, Espanha), de 30 de abril a 9 de maio.

Elas representavam **30 mosteiros** e eram de **nove nacionalidades**: 25 espanholas, 12 mexicanas, 4 indianas, 2 guatemaltecas, 2 peruanas, 1 queniana, 1 chilena, 1 filipina e 1 panamenha.

A Assembleia reelegeu a presidente **Eva María Óiz** (Elzaburu, Navarra, Espanha, 1949), que já desempenhava esse oficio desde 2011. Ela será acompanhada pelas conselheiras **Amparo Costilla** (Mosteiro de Chiclana, Cádiz), **Alicia Correa** (Corpus Christi, Granada), **Rafaela Vallés** (Requena) e **Bertha Teresa Feijoo** (Vitigudino).

Durante a Assembleia esteve presente o agostiniano recoleto **Jesús Lanao**, assistente da Federação. Na página 4 desta revista, ele explica os desafios e deliberações.



O prior geral da Ordem dos Agostinianos Recoletos, **Miguel Miró**, esteve presente na Celebração Eucaristia de abertura, acompanhando o presidente da celebração, o bispo agostiniano recoleto de Tarazona (Zaragoza, Espanha), **Eusebio Hernández**. Ambos dirigiram algumas palavras à Assembleia. Em nome de toda a Família Agostiniana Recoleta, Miguel Miró agradeceu a **intercessão** e o **constante apoio** que as religiosas oferecem a todos os membros desta família, religiosas e leigos, jovens e adultos, através de sua oração contínua e de seu interesse e conhecimento sobre o que seus irmãos fazem.

Conselho da Federação e seu assistente.



Novo bispo agostiniano recoleto

O Papa **Francisco** nomeou o bispo auxiliar de **San Juan de Cuyo** (Argentina) ao agostiniano recoleto **Carlos María Domínguez**. Ele é o **19º** bispo agostiniano recoleto atualmente na Igreja.

Ele nasceu em 1965 em **San Martín** (Buenos Aires, Argentina). Conheceu os **Agostinianos Recoletos** no Colégio Agostiniano de **San Andrés**, onde estudou. Desde 1987 é religioso e desde 1993, sacerdote. É formado em **Teologia Pastoral** e **professor** de ensino fundamental.

Como agostiniano recoleto, serviu em **ministérios educacionais e paroquiais**; de 1995 a 2006 na pastoral juvenil e vocacional e de 2006 a 2018 no serviço de Governo na Província de Santo Tomás de Vilanova.



Dominguez, promotor das JAR (**Juventudes Agostiniano-Recoletas**) e de seu itinerário formativo, participou de **comissões** de revitalização e difundiu os **exercícios espirituais** agostinianos e as oficinas de **oração com Santo Agostinho**.

A diocese a que servirá tem **725.000 habitantes** e ocupa o território da **Província de San Juan**, a noroeste da região de **Nuevo Cuyo**. Na capital, a grande **San Juan**, vivem cerca de 60% da população da Diocese

Carlos María (centro) com as JAR.



Contato: publicaciones@agustinosrecoletos.org